

Madonna encanta na despedida da turnê

Show do The Celebration Tour ocorreu no sábado em Copacabana

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM ANITTA



Anitta e Madonna no show de sábado em Copacabana, no Rio

Madonna atrasou, é claro, mas não foi uma surpresa para muita gente. Havia alguma expectativa em torno deste show, por ser um encerramento especial da The Celebration Tour. A norte-americana fez uso do seu sangue de realza (do pop), para os quais o tempo caminha em um ritmo próprio, e demorou o tempo que quis para chegar ao palco gigantesco montado em Copacabana, erguido a 2,4 metros do chão.

De preto, do pescoço ao chão, e uma auréola em torno da cabeça, Madonna surgiu, enfim, com 62 minutos de atraso. Elegante, ela inicia a performance com "Nothing Really Matters", do clássico álbum Ray of Light (1998), vencedor do Grammy.

O público, de 1,6 milhão de pessoas (segundo a Riotur), é claro, cantou, se esgoelou, impactado pela grandiosidade do espetáculo.

"Everybody" vem na sequência, como uma lembrança de outrora, de 1983, quando estreou com o álbum que levava seu nome. A música subiu a temperatura de Copacabana.

"Tudo certo, Rio de Janeiro!", gritou depois de uma sequência, Madonna emendou a eletrizante "Burning Up" e "Open Your Heart", o primeiro grande refrão cantado pelas milhares de pessoas.

Nada visto em Copacabana ainda se comparava à celebração e alta dose de energia de "Holiday", e do momento emotivo de Live To Tell, quando os telões começam a exibir imagens de vítimas do vírus HIV, como Freddie Mercury, Cazuza e Renato Russo.

Desafiadora

A transformação realmente acontece quando segundo ato do show tem início. Madonna desafia a iconografia da igreja e celebra o amor em "Like a Prayer", um dos hinos fundamentais da música pop. Todo o cenário se transforma. Logo na sequência, inicia-se outro ato (o terceiro, não perca a conta), com Erotica.

A The Celebration Tour ressignifica a famosa performance sobre a cama em "Erotica", porque agora Madonna não está sozinha, não é ela é deitar-se de camisola e, sim, uma dançarina mascarada.

É como se Madonna sobrevoasse o próprio passado, reencontrando-se com a sua história, seus momentos-chave, também momentos mais importantes para a música pop como a conhecemos.

A verdade é que Madonna é detentora de um catálogo de sucessos invejável. Quando chega o momento de "Ray of Light", talvez o momento mais esperado, por ser parte da aclamação de Madonna como artista no fim dos anos 1990, toda a estética do show está no futuro. Faz sentido. Madonna nunca habitou o mesmo tempo que nós.

"Última vez que vamos fazer isso. Vamos lá!", diz Madonna, logo antes de "Bitch I'm Madonna". Há um clima de fim de festa, mesmo

Madonna, também feliz, dança uma última vez. Exibe a bandeira do Brasil, enquanto passa a desaparecer, para baixo do palco. "Boa noite, Rio". (AE)



Show repercute internacionalmente

O impacto do show também repercutiu na imprensa internacional. Jornais do mundo todo descreveram o espetáculo da artista como "monumental", "histórico" e "épico".

"Uma estrela global, uma cidade de sonho, uma praia lendária". Foi assim que o francês Le Monde resumiu a passagem de Madonna pelo Brasil. A publicação destacou o início da apresentação, em que a cantora apareceu para cantar Nothing Really Matters - "um hino à resiliência".

O britânico The Guardian destacou a multidão de 1,6 milhão que acompanhou a artista em Copacabana. "Muitos estavam lá havia horas ou até dias para conseguir um bom lugar, enquanto os fãs mais ricos se ancoravam em dezenas de barcos perto da praia, e as pessoas lotavam os apartamentos à beira-mar", escreveu.

O jornal também citou o calor da cidade e as participações de Anitta, Pablo Vittar e músicos de escolas de samba durante o show. "Madonna, de 65 anos, esteve no palco por mais de duas horas, disse a publicação.

Quem aplaudiu a apresentação foi o também britânico Daily Mail, que a descreveu como "histórica" e uma "final épica" para a turnê Celebration. O tabloide deu destaque aos figurinos usados pela artista, dizendo que Madonna "vestiu para impressionar".

"Tecido brilhante com enfeites pendurados nas mangas e conectados na frente para um brilho dramático", escreveu o jornal sobre a roupa usada pela cantora no início da apresentação, quando cantou Nothing Really Matters.

A revista americana Deadline frisou que "Madonna fez história". A publicação lembrou a passagem de outra grande banda por Copacabana. "Os Rolling Stones se apresentaram lá para 1,5 milhão de fãs em 2006." (AE)

Morre ator Bernard Hill, 79

DIVULGAÇÃO



Bernard Hill em Titanic

Morreu neste domingo, aos 79 anos, o ator Bernard Hill, conhecido por ter atuado em produções como 'Titanic' e 'O Senhor dos Anéis'. A informação foi confirmada por um agente do artista à BBC. A causa da morte do inglês não foi divulgada.

O ator interpretou o capitão Edward Smith em Titanic. O longa de 1997, que também tem Leonardo DiCaprio e Kate Winslet no elenco, foi vencedor de várias categorias no Oscar, incluindo Melhor Filme.

Hill também é lembrado pelo trabalho como Rei Théoden em O Senhor dos Anéis. Ele entrou para o elenco no segundo filme da saga, O Senhor dos Anéis: As Duas Torres, de 2002, e retornou em O Senhor dos Anéis: O Retorno do Rei, de 2003.

O artista ainda ficou marcado por outros papéis, como na série Boys from the Blackstuff, de 1982. Ele participaria da Comic Con em Liverpool, na Inglaterra, no sábado (4), mas teve de cancelar a participação de última hora.

A organização do evento lamentou a morte do ator.

DIVULGAÇÃO/WARNER BROS



Bernard Hill em O Senhor dos Anéis

Anitta e Pablo Vittar

A presença de Anitta era esperada, principalmente porque ela revelou, ao longo da semana, ter recusado o convite para participar do Met Gala, famosa festa em Nova York, para estar no Brasil no show da Madonna.

Havia alguma pequena expectativa de um dueto, já que as duas tem uma música juntas, com o sugestivo nome de "Faz Gostoso", mas por sorte evitaram a música - que não

é lá essas coisas. Anitta, então, subiu ao palco logo depois de Vogue para atuar como jurada de modelos que desfilaram em uma das três passarelas erguidas na areia do Rio.

Pablo surgiu no palco, por sua vez, durante "Music", quando a apresentação passara da metade. De camiseta da seleção brasileira e shorts curto, Pablo dançou com Madonna no chão, mas não dividiram o microfone. (AE)

REPRODUÇÃO/TV



Pablo e Madonna se abraçam durante a apresentação